

**ODETE JUBILADO
SANDRA BRAZ**

FIALHO DE ALMEIDA
e a
LITERATURA COMPARADA
Leituras Cruzadas



E D I Ç Õ E S
C O S M O S

ODETE JUBILADO
SANDRA BRAZ

FIALHO DE ALMEIDA
E A
LITERATURA COMPARADA
Leituras Cruzadas



E D I Ç Õ E S
C O S M O S

© 2024, Edições Cosmos | Coleção Cosmos Literatura Comparada

Título: Fialho de Almeida e a Literatura Comparada
Leituras Cruzadas

Autoras: Odete Jubilado | Sandra Braz
Capa: Museu Literário Casa Fialho d'Almeida
Foto cedida pela Câmara Municipal de Cuba

Fotocomposição, impressão e acabamento:
Garrido Artes Gráficas
Zona Industrial, Lotes 23 e 24 – 2090-242 Alpiarça – PORTUGAL
Tel.: +351 243 559 280
E-mail: geral@garridoartesgraficas.pt
www.garridoartesgraficas.pt

Julho de 2024

Edições Cosmos® é uma marca registada da Zaina Portugal

ISBN: 978-972-762-452-2
Depósito legal: 534058/24

EDIÇÕES COSMOS
Rua Direita de S. Pedro, n.º 207 – 2140-098 CHAMUSCA
Tel.: +351 249 768 122
Email: geral@edicoescosmos.pt
www.edicoescosmos.pt

Sem autorização expressa do editor não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.

Comissão Científica

- Ana Isabel Moniz | Universidade da Madeira
- António Cândido Franco | Universidade de Évora
- Antonio Sáez Delgado | Universidade de Évora
- Carlos Jorge Figueiredo Jorge | Universidade de Évora
- Eunice Cabral | Universidade de Évora
- Jean Bessière | Université de la Sorbonne Nouvelle /Paris III
- Helena Buescu | Universidade de Lisboa
- Maria Graciete Besse | Université de Paris IV/La Sorbonne
- Pedro Serra | Universidade de Salamanca
- Susan Bassnett | University of Glasgow/President BCLA

ÍNDICE

Comissão Científica.....	5
Agradecimentos.....	7
Nota Introdutória	11
Prefácio	13

I – TESTEMUNHOS

E. S. Tagino	21
<i>Entre Alentejanos</i>	
António Cândido Franco	25
<i>Fialho de Almeida</i>	
Antonio Sáez Delgado	29
<i>Traducir a Fialho de Almeida en la estela de Andrés González-Blanco</i>	
Francisca Bicho	33
<i>A Criação Literária de Fialho de Almeida</i>	

II – ENSAIOS

Isabel Cristina Mateus	41
O Violinista Sérgio num Café da Mouraria: Fialho de Almeida e o concerto das artes	
Emília Salvado Borges	55
Fialho de Almeida e a “Taça do rei de Thule” Diálogos e intertextualidades	
Elisabeth Fernandes Martini	69
Entre quatro paredes: a família portuguesa na ficção de Fialho de Almeida e Maria Amália Vaz de Carvalho	

Célia Vieira	81
A Cidade radiante de Fialho d'Almeida	
Hugo Estêvão	95
“Os Pobres” de Fialho de Almeida e “Campaniça” de Manuel da Fonseca: a imagem literária do Alentejo como lugar de encontro entre escritores	
Sandra Braz	111
“A Velha” e “O Leproso”: Processos de Desumanização da Condição Humana em Fialho de Almeida e Miguel Torga	

III – TRADUÇÃO

Miguel Ángel Buil Pueyo	125
Proyección española de Fialho de Almeida	
Odete Jubilado	139
Tradução para Francês do Conto “O Ninho d’Águia” “Le Nid d’Aigle”	
Rodrigo Ramos	151
Tradução para Inglês do Conto “O Ninho d’Águia” “The Eagle’s Nest”	
Posfácio	163
Eunice Cabral	

COSMOS LITERATURA COMPARADA

“Apenas os calores primeiros de Junho encinzeiram o céu de tintas baças, toda a seara, tornada palha de repente, cobre os margios duma infundável preia-mar cheia de galgões. Em quatro dias os aspectos desse oceano de espigas transmutam para uma sinfonia oftálmica de cores cáusticas, entre que a vida crocita, nas mordeduras da luz, que bebe o sangue das ervas como louca. Hálito do inferno, já duas vezes o soão, ou o vento levante, passando o Estreito, todo abrasado da escandência das areias africanas, veio sobre esses grandes vales argilosos do distrito de Beja, lançar a morte; e o Verão do País sem água, o Verão Alentejano, martirizante, irradiante, começa a encher de angústias a província, e prepara cenário a colheita cerealífera, que, este ano foi, sempre lho digo, de uma vitoriosa e esplêndida abundância [...]. Nos anos quentes, é de ordinário o primeiro domingo de Junho, cinco da tarde, já pela fresca, a hora propícia para a abalada das campanhas de ceifeiros [...]. A ceifa, *assêfa*, como eles dizem, é o trabalho mais angustiado e estragador da gente alentejana, por causa do sol [...].

Cessaram os voos, as cigarras começam, e o grasnar dos corvos, nos vales de milho, faz pelo mato como um eco de disputa rouca entre uma canalha malcriada. Lá para o longe, enquanto nos primeiros planos as folhas das árvores perto ganham uma nitidez metálica de contornos, vê-se a atmosfera por completo encinzeirada, a luz do Sol sem brilho, como que vista através de vidros de fumo; e horrível coisa! em certos sítios a paisagem, através de camadas de ar aquecidas desigualmente, como se refrange numa sucessão de lâminas horizontais, aparecendo à vista numa perpétua e irradiante oscilação.”

Fialho de Almeida “Ceifeiros”, in *À Esquina* (Jornal de um Vagabundo), *Obras Completas*, Lisboa, Círculo de Leitores, Décimo Volume, pp.59, 60-61, 65.



AP  LC
Associação Portuguesa de Literatura Comparada



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

